

Desempenho relativo ao terceiro trimestre de 2013 da MAHLE Metal Leve S.A.

Mogi Guaçu (SP), 8 de novembro de 2013 - A MAHLE Metal Leve S.A. (BM&FBOVESPA: LEVE3), Companhia líder na fabricação de componentes de motores no Brasil, divulga hoje os resultados do terceiro trimestre de 2013. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

Desempenho

Receita Líquida de Vendas de R\$ 640,7 milhões no terceiro trimestre de 2013 (R\$ 583,8 milhões no terceiro trimestre de 2012), 9,7% maior que no terceiro trimestre de 2012. Houve crescimento na receita líquida de 5,1%, comparando setembro acumulado de 2013 ao mesmo período de 2012.

EBITDA ajustado (*) de R\$ 143,0 milhões no terceiro trimestre de 2013 (R\$ 117,7 milhões no terceiro trimestre de 2012), representando uma **margem EBITDA ajustada de 22,3%** (20,2% no mesmo trimestre do ano anterior).

Lucro líquido de R\$ 78,7 milhões no terceiro trimestre de 2013 (R\$ 55,0 milhões no terceiro trimestre de 2012), representando uma **margem líquida de 12,3%** (9,4% no terceiro trimestre de 2012).

2013		
Cotação		
	LEVE3	15-out-13
R\$/ação		27,67
US\$/ação		12,68
Base Acionária		
2013		
Total - Ações		128.308.500
Free Float		30%
Valor de Mercado		
		15-out-13
R\$	3.550,3	Milhões
US\$	1.627,2	Milhões
Remuneração ao Acionista em 2013		
R\$/ação	0,2065	
US\$/ação	0,0946	
Key drivers		
Tecnologia e inovação		
Mix de mercado		
Payout e Dividend Yield		
Relações com Investidores		
Caio Gonçalves de Moraes		
caio.moraes@br.mahle.com		
João Antônio Passos Carvalho		
joao.carvalho@br.mahle.com		
Ana Paula Nogueira de Oliveira		
ana.nogueira@br.mahle.com		
Tel.:	(55-11) 3787-3520	
	(55-11) 3787-3522	
Fax.:	(55-11) 3787-3524	
relacoes.investidores@br.mahle.com		
http://ri.mahle.com.br		

A conferência telefônica de divulgação dos resultados do terceiro trimestre de 2013 irá ocorrer em 12 de novembro de 2013, às 12:00hs (com tradução simultânea) – fuso horário brasileiro (Consultar o site de RI no seguinte endereço eletrônico: <http://ri.mahle.com.br>)

(*) corresponde ao cálculo que vinha sendo utilizado pela Companhia até as demonstrações financeiras relativas ao terceiro trimestre de 2012, antes do disposto na Instrução CVM nº 527/2012 em vigor a partir de 2013, considerando-se no cálculo desta métrica a provisão para perdas com imobilizado e intangível (“Impairment”).

Comentário de desempenho do terceiro trimestre de 2013

1. Cenário macroeconômico	3
1.1 Evolução do setor automobilístico brasileiro	4
1.2 Evolução do setor automobilístico argentino	7
1.3 Sumário do setor automobilístico no MERCOSUL e evolução dos principais mercados de atuação da Companhia	8
2 Excelência e Inovação Tecnológica.....	9
3 Desempenho econômico e financeiro da Companhia	9
3.1 Receita líquida de vendas	10
3.2 Síntese das demonstrações de resultados	12
3.3 Gestão financeira	13
3.4 Lucro líquido	14
3.5 Investimentos.....	15
4 Relações com Investidores e Mercado de Capitais	15
5 Recursos Humanos.....	16
6 Auditores Independentes	16
7 Perspectivas	17

1. Cenário macroeconômico

No terceiro trimestre de 2013 o ritmo de atividade econômica manteve sua trajetória de expansão moderada. A elevada variação dos índices de preços ao consumidor, nos últimos 12 meses, contribuiu para que a inflação ainda mostrasse sinais de resistência.

A taxa anualizada acumulada da produção industrial nos últimos 12 meses, ao mostrar expansão de 0,7% em agosto de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado e assinalou o resultado positivo mais elevado desde outubro de 2011 (+1,4%), conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no período acumulado até setembro de 2013 foi de 3,79% (3,77 % no mesmo período de 2012). Considerando os últimos 12 meses (outubro de 2012 a setembro de 2013) o índice ficou em 5,86%, abaixo dos 6,09% relativos aos 12 meses anteriores 2012 (outubro de 2011 a setembro de 2012), situando-se dentro do intervalo de tolerância estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Em julho, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 8,50% ao ano (a.a.), dando início ao processo de ajuste das condições monetárias, visando o controle de pressões inflacionárias. Em agosto e outubro o Copom deliberou dois aumentos sucessivos de 0,50% a.a., sendo que a taxa Selic encontra-se atualmente em 9,50% a.a..

A balança comercial brasileira registrou no período acumulado de janeiro a setembro de 2013 um déficit de US\$ 1,6 bilhão, revertendo o superávit do mesmo período de 2012, de US\$ 15,7 bilhões. Esse resultado adveio de exportações de US\$ 177,7 bilhões e importações de US\$ 179,3 bilhões, com variações de -1,6% e +8,7%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

O quadro a seguir apresenta a evolução das taxas de câmbio médias do dólar norte-americano e euro (utilizando-se a PTAX cotação de venda, divulgada pelo Banco Central do Brasil - Bacen).

Cotações do dólar norte-americano (US\$) e euro (€)					Cotação em 15/10/2013
Moeda	Ano	Cotação média do trimestre			
		1T	2T	3T	
R\$/US\$	2013	2,00	2,07	2,29	2,18
	2012	1,77	1,96	2,03	
R\$/€	2013	2,64	2,70	3,03	2,94
	2012	2,32	2,52	2,54	

Fonte: Bacen.

1.1 Evolução do setor automobilístico brasileiro

No terceiro trimestre de 2013, o destaque foi a publicação da regulamentação para investimento em pesquisa e desenvolvimento dentro do programa Inovar-Auto (portaria interministerial MCTI/MDIC nº 772). A norma estabelece conceitos que abrangem desde o primeiro passo da pesquisa até a execução dos projetos, incluída a capacitação dos recursos humanos necessários. Foi também publicada a norma que instituiu o Sistema de Acompanhamento do Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica, sistema este denominado de rastreabilidade (Portaria nº 280 do MDIC).

O Ministério da Fazenda decidiu prorrogar para 2014 o Programa de Sustentação do Investimento (PSI), onde o Finame BNDES PSI, vem sendo o principal instrumento de financiamento de caminhões, ônibus e máquinas agrícolas. Entretanto, as novas condições do programa serão anunciadas futuramente.

O quadro a seguir demonstra a evolução do setor automobilístico brasileiro no período acumulado de janeiro a setembro de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Setor automobilístico brasileiro			
	Jan - Set 2013 B	Jan - Set 2012 A	B/A
Vendas de veículos (nacionais e importados)			
Automóveis	2.041.169	2.100.361	-2,8%
Comerciais leves	600.085	565.786	6,1%
Total de veículos leves	2.641.254	2.666.147	-0,9%
Caminhões	115.097	101.317	13,6%
Ônibus	24.034	21.836	10,1%
Total de caminhões e ônibus	139.131	123.153	13,0%
Maquinas agrícolas	63.864	51.049	25,1%
Total de veículos pesados	202.995	174.202	16,5%
Vendas totais de veículos	2.844.249	2.840.349	0,1%
Exportação veículos leves	403.150	300.128	34,3%
Exportação caminhões	18.223	18.769	-2,9%
Exportação ônibus	6.803	6.343	7,3%
Exportação caminhões + ônibus	25.026	25.112	-0,3%
Exportação maquinas agrícolas	11.523	12.133	-5,0%
Exportação veículos pesados	36.549	37.245	-1,9%
Total Exportação	439.699	337.373	30,3%
Importação veículos leves	516.885	593.199	-12,9%
Importação veículos pesados	2.556	3.636	-29,7%
Total Importação	519.441	596.835	-13,0%
Balança comercial veículos leves	(113.735)	(293.071)	-61,2%
Balança comercial veículos pesados	15.770	14.840	6,3%
Total veículos balança comercial	(79.742)	(296.707)	-73,1%
Variação do estoque de veículos no período (*)	152.980	(22.891)	-768,3%
Produção total de veículos	2.917.487	2.557.996	14,1%

Produção de veículos leves	2.660.794	2.370.057	12,3%
Produção Caminhões	149.142	98.858	50,9%
Produção Ônibus	31.667	25.732	23,1%
Produção de Caminhões e Ônibus	180.809	124.590	45,1%
Agricultura	75.884	63.349	19,8%
Produção de veículos médios e pesados	256.693	187.939	36,6%

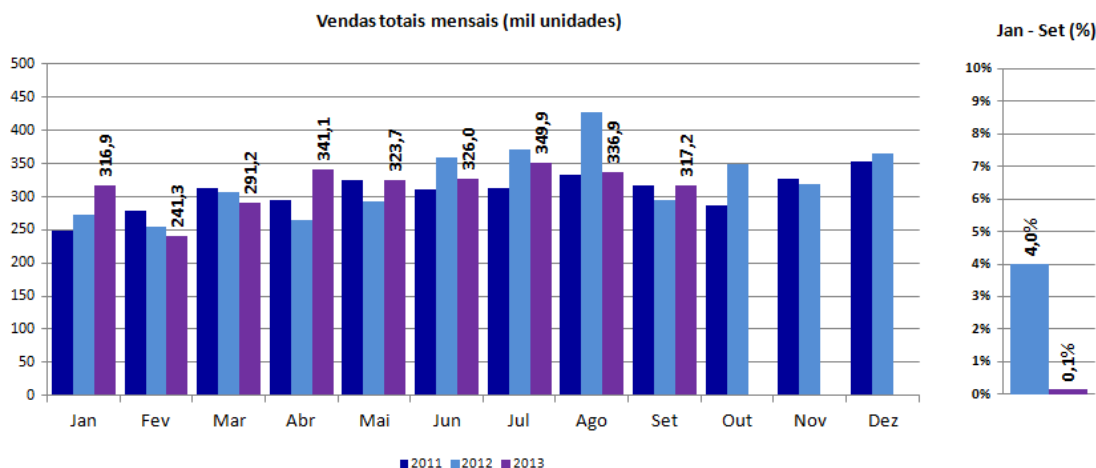
(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

Fonte: Anfavea.

Parte da diferença entre o crescimento na produção e vendas deve-se a melhora na balança comercial e a recomposição de estoque que terminou 2012 relativamente baixo. Ademais, observa-se que no cômputo da produção total de veículos foram inseridos alguns novos modelos oriundos de montadoras cujos motores não são fabricados no Brasil. Considerando-se apenas os veículos com motores produzidos no Brasil a elevação da produção seria de aproximadamente 8,0%.

Vendas totais de veículos nacionais e importados

O quadro a seguir descreve a evolução mensal das vendas totais de veículos nacionais e importados no período de janeiro a setembro de 2013 e em relação aos dois anos anteriores.

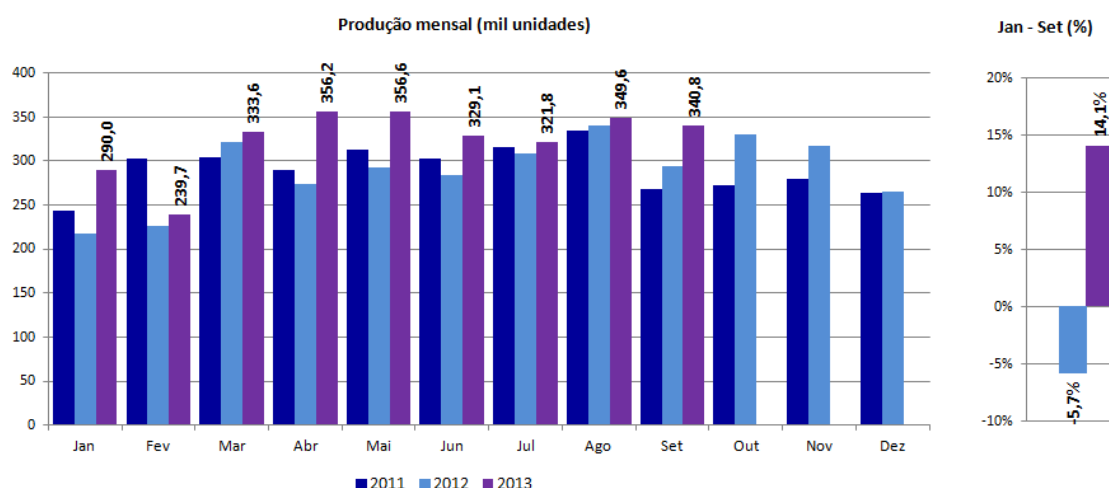


Fonte: Anfavea

No período acumulado de janeiro a setembro de 2013, as vendas registraram um ligeiro crescimento de 0,1% (+4,0% quando se compara o mesmo período acumulado de 2012 em relação a 2011), incluindo-se o segmento de máquinas agrícolas. A participação dos veículos importados nas vendas caiu de 23,6% em 2011 para 18,7% no período acumulado até setembro, em decorrência do novo regime automotivo e do programa Inovar Auto anunciados, respectivamente, em abril e outubro de 2012. Além da base de comparação elevada do mesmo período do ano anterior, alguns fatores contribuíram para a referida estabilidade nas vendas, tais como demanda doméstica resiliente e efeito cambial positivo. As vendas de caminhões apresentaram no período acumulado de janeiro a setembro do ano um aumento de 13,6% em relação ao mesmo período acumulado do ano anterior, basicamente decorrente das vendas de caminhões pesados, 41,6% maiores em relação ao mesmo período do ano anterior.

Produção de veículos

O quadro a seguir descreve a evolução mensal da produção de veículos no período de janeiro a setembro de 2013 e em relação aos dois anos anteriores.



Fonte: Anfavea

No período acumulado de janeiro a setembro de 2013, a produção brasileira de veículos apresentou um crescimento de 14,1% em relação ao mesmo período do ano anterior (-5,7% quando se compara o mesmo período acumulado de 2012 em relação a 2011), registrando um novo recorde de produção para os primeiros nove meses do ano. O aumento da produção de veículos no período pode ser atribuído a dois fenômenos: a substituição de veículos importados por nacionais nas vendas ao mercado interno e ao aumento das exportações de veículos em volume. O desempenho do segmento de caminhões foi um dos principais destaques do período, apresentando um crescimento de 50,9% em comparação ao mesmo período do ano anterior, impactado pela mudança de legislação de motores Euro 3 para Euro 5 ocorrida em janeiro de 2012.

1.2 Evolução do setor automobilístico argentino

No período acumulado de janeiro a setembro de 2013 o setor automobilístico argentino apresentou crescimentos de 19,0% nas vendas e de 10,9% na produção de veículos em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme tabela abaixo. Estes números consolidam a tendência de crescimento observada desde o início de 2013. Com este ritmo, é muito provável que o mercado argentino apresente neste ano um novo recorde de vendas, superando o atual recorde de 858 mil unidades vendidas em 2011. Devido ao fato da Argentina importar do Brasil grande parte dos motores à combustão interna, a Companhia, como fabricante de peças para componentes de motores, também se beneficiou desse desempenho.

Setor automobilístico argentino			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan - Set 2013 B	Jan - Set 2012 A	B/A
Automóveis	513.562	437.549	17,4%
Comerciais leves	179.555	146.921	22,2%
Total de veículos leves	693.117	584.470	18,6%
Caminhões	20.476	15.131	35,3%
Ônibus	4.725	4.144	14,0%
Total de veículos médios e pesados	25.201	19.275	30,7%
Vendas totais de veículos	718.318	603.745	19,0%

Exportação	332.817	277.790	19,8%
Importação	448.578	351.518	27,6%
Balança comercial	(115.761)	(73.728)	57,0%
Varição do estoque de veículos no período (*)	(6.736)	7.237	-193,1%
Produção total de veículos	595.821	537.254	10,9%

Produção de veículos leves	588.683	531.429	10,8%
Produção Caminhões	4.511	3.696	22,1%
Produção Ônibus	2.627	2.129	23,4%
Produção de veículos médios e pesados	7.138	5.825	22,5%

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

Fonte: Adefa.

1.3 Sumário do setor automobilístico no MERCOSUL e evolução dos principais mercados de atuação da Companhia

A tabela abaixo consolida os números de produção de veículos na região do MERCOSUL, considerando-se somente Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção de veículos no MERCOSUL (*)			
Produção de veículos	Jan - Set 2013 B	Jan - Set 2012 A	B/A
Produção de veículos leves	3.249.477	2.901.486	12,0%
Produção Caminhões	153.653	102.554	49,8%
Produção Ônibus	34.294	27.861	23,1%
Produção de Caminhões e Ônibus	187.947	130.415	44,1%
Produção Agricultura	75.884	63.349	19,8%
Produção de veículos médios e pesados	263.831	193.764	36,2%
Produção total de veículos	3.513.308	3.095.250	13,5%

(*) Considerando Brasil e Argentina.

Fonte: Anfavea e Adefa.

A tabela a seguir descreve o comportamento da produção de veículos nos principais mercados de exportação de atuação da Companhia no período acumulado de janeiro a setembro de 2013 em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Segmento	Jan - Set 2013 B	Jan - Set 2012 A	B/A
Produção de veículos leves	26.466.029	26.241.498	1%
Europa	14.275.749	14.623.891	-2%
América do Norte	12.190.280	11.617.607	5%
Produção de veículos médios e pesados	813.783	849.318	-4%
Europa	448.822	464.735	-3%
América do Norte	364.961	384.583	-5%
Produção total de veículos	27.279.812	27.090.816	1%

Nota-se um aumento na produção total de veículos de +1% para o período acumulado até setembro. O crescimento na produção de veículos leves na América do Norte compensou a queda na produção de veículos de outros segmentos e regiões.

2 Excelência e Inovação Tecnológica

Devido à publicação da portaria interministerial MCTI/MDIC nº 772 acima mencionada, no terceiro trimestre de 2013 o atendimento do programa Inovar Auto foi tema de discussões com vários clientes. Além da discussão de contribuição direta dos produtos da Companhia para a redução de consumo de combustível, muitas das questões estão focadas nas tecnologias de motores e seus efeitos em durabilidade. A MAHLE Powertrain, divisão de serviços técnicos e científicos, tem participado dessas discussões com os clientes, prospectando oportunidades de parcerias e negócios.

No período acumulado até setembro de 2013, a Companhia lançou 6 novos produtos, sendo 4 da área de componentes de motores e 2 da área de sistemas de filtração. Também foram aplicadas 23 novas patentes, cobrindo os conceitos em desenvolvimento. Os grandes focos de desenvolvimento estão concentrados, de modo geral, nas seguintes áreas: aumento de eficiência energética de motores e aumento de durabilidade dos componentes em condições mais severas de aplicação. Um importante projeto na área de energia teve patentes requeridas e pode representar um novo negócio fora da área automotiva.

A participação da Companhia em simpósios e congressos automotivos, no terceiro trimestre, merece ser destacada. Além de um evento no Centro tecnológico de Jundiaí focado em inovação, a Companhia recebeu menção honrosa pelo desenvolvimento de um protocolo de teste de consumo de combustível, capaz de providenciar um monitoramento apurado do motor, e com isso dar suporte ao desenvolvimento de novos produtos, no Simpósio Internacional de Engenharia Automotiva (SIMEA).

3 Desempenho econômico e financeiro da Companhia

Entre os principais fatores que influenciaram o desempenho econômico e financeiro no terceiro trimestre de 2013 se destacam positivamente, de modo geral: o desempenho da produção de veículos na indústria automobilística brasileira, especialmente no segmento de caminhões; as vendas e produção de veículos no mercado automobilístico argentino; e a recuperação na produção de veículos nos principais mercados internacionais ao longo do ano aliado a um efeito

cambial positivo. Além dos fatores já anteriormente mencionados, merecem destaques: a desoneração da folha de pagamento, a manutenção do programa Reintegra e das alíquotas de IPI reduzidas.

Conforme mencionado nos comentários de desempenho dos trimestres anteriores, a partir de 2013, a controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. passou a ser consolidada de 51% para 100%, de acordo com o pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) nº 36. Os números divulgados no período comparativo anterior foram ajustados para esta mesma base.

3.1 Receita líquida de vendas

No terceiro trimestre de 2013 as vendas registraram aumento de 9,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em função de uma recuperação no mercado externo de equipamento original (+15,3%), aliado ao efeito cambial positivo no período, e de um crescimento no mercado interno de *aftermarket* (+8,8%). Observou-se também um crescimento de 7% das vendas de equipamento original no mercado doméstico.

O quadro abaixo descreve as variações da receita líquida de vendas, nos mercados interno (considerando-se Brasil e Argentina) e externo de equipamento original e *aftermarket*.

Comportamento da receita líquida de vendas por mercado (R\$ milhões)	3T13 (a)	% Particip. por mercado	3T12 (b)	% Particip. por mercado	% (a/b)	Acum. janeiro-setembro 2013 (c)	% Particip. por mercado	Acum. janeiro-setembro 2012 (d)	% Particip. por mercado	% (c/d)
Mercado interno										
.Equipamento original	250,9	39,2%	234,4	40,2%	7,0%	745,1	40,9%	667,3	38,5%	11,7%
.Aftermarket	160,3	25,0%	147,4	25,2%	8,8%	433,2	23,8%	419,2	24,2%	3,3%
Total	411,2	64,2%	381,8	65,4%	7,7%	1.178,4	64,6%	1.086,6	62,6%	8,4%
Mercado externo										
.Equipamento original	202,5	31,6%	175,6	30,1%	15,3%	563,5	30,9%	569,7	32,8%	-1,1%
.Aftermarket	27,1	4,2%	26,4	4,5%	2,6%	81,5	4,5%	79,1	4,6%	3,0%
Total	229,5	35,8%	202,0	34,6%	13,6%	645,0	35,4%	648,7	37,4%	-0,6%
Total geral	640,7	100,0%	583,8	100,0%	9,7%	1.823,4	100,0%	1.735,3	100,0%	5,1%

Vendas ao mercado interno de equipamento original

O resultado das vendas nesse mercado apresentou variações positivas nos períodos comparativos, devido à entrada de novos negócios (coletores de admissão, filtros de ar, eixos de comando de válvulas) e um aumento da produção brasileira e argentina de veículos, bem como uma recuperação nos segmentos de veículos médios e pesados em relação ao mesmo trimestre e período acumulado do ano anterior.

Vendas ao mercado interno de Aftermarket

Em relação ao terceiro trimestre de 2012, houve uma recuperação de vendas em função de uma diminuição no nível de estoques na rede de distribuidoras comparativamente aos trimestres anteriores do ano.

Vendas ao mercado externo de equipamento original

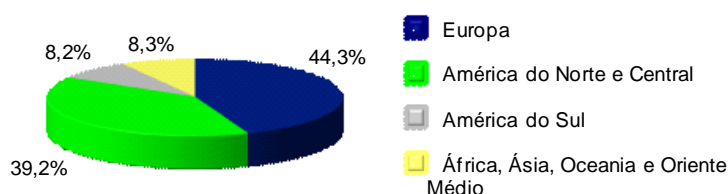
Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, houve um aumento na receita de vendas decorrente de um efeito cambial positivo, e de uma recuperação do mercado europeu, especialmente nos segmentos de veículos médios e pesados.

Vendas ao mercado externo de Aftermarket

Esse resultado foi basicamente decorrente de um efeito cambial positivo sobre as vendas.

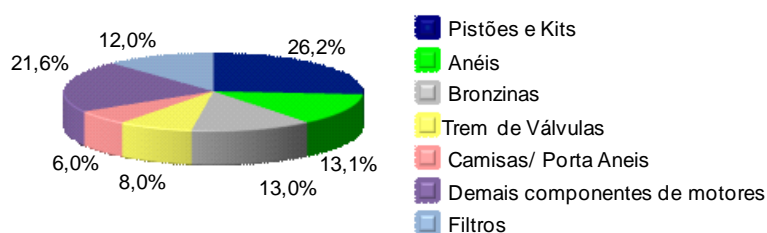
Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das vendas por região geográfica no período acumulado de janeiro a setembro de 2013.



Receita operacional líquida por produto

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto no período acumulado de janeiro a setembro de 2013.



A principal alteração na participação da receita por produto ocorreu no segmento de filtros, passando de 9,1%, ao final de 2012, para 12,0% no decorrer do período acumulado até setembro de 2013.

3.2 Síntese das demonstrações de resultados

Síntese de resultados (R\$ milhões)	3T13	3T12	%	Acum. janeiro- setembro 2013	Acum. janeiro- setembro 2012	%
Desempenho operacional		(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas (ROL)	640,7	583,8	9,7%	1.823,4	1.735,3	5,1%
Custo dos produtos vendidos	(439,8)	(412,8)	6,5%	(1.301,1)	(1.289,6)	0,9%
Resultado bruto	200,9	171,0	17,5%	522,3	445,8	17,2%
Despesas com vendas	(40,8)	(38,8)	5,4%	(125,0)	(114,0)	9,7%
Despesas gerais e administrativas	(25,0)	(25,3)	-1,1%	(75,9)	(79,3)	-4,3%
Despesas com desenv.e tecnologia	(17,0)	(16,8)	1,5%	(51,7)	(49,0)	5,5%
Outras rec. desp. operacionais	(2,5)	(1,0)	143,8%	(0,9)	(7,0)	-86,7%
Financeiras, líquida	(5,6)	(11,3)	-50,2%	(27,6)	(18,2)	51,7%
Resultado operacional	109,9	77,8	41,2%	241,1	178,3	35,2%
Lucro líquido	78,7	55,0	42,9%	170,2	127,4	33,6%
EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)	143,0	117,7	21,5%	351,6	282,7	24,4%
EBITDA ajustado	143,0	117,7	21,5%	351,6	287,2	22,4%
Margens:			(a-b)			(c-d)
Margem bruta	31,4%	29,3%	2,1 p.p.	28,6%	25,7%	2,9 p.p.
Margem operacional	17,1%	13,3%	3,8 p.p.	13,2%	10,3%	2,9 p.p.
Margem líquida	12,3%	9,4%	2,9 p.p.	9,3%	7,3%	2 p.p.
Margem EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)	22,3%	20,2%	2,1 p.p.	19,3%	16,3%	3 p.p.
Margem EBITDA ajustada	22,3%	20,2%	2,1 p.p.	19,3%	16,5%	2,8 p.p.
Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita	10,3%	11,0%	-0,7 p.p.	11,0%	11,1%	-0,1 p.p.

Resultado e margem bruta

No terceiro trimestre de 2013, a margem bruta registrou crescimentos de 2,1 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 2,9 p.p. em relação ao mesmo período acumulado do ano anterior. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, esta melhoria na margem bruta decorre de um incremento da receita líquida de vendas (incluindo efeito cambial positivo), da desoneração da folha de pagamento no custo dos produtos vendidos, bem como de melhorias operacionais.

Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

As despesas com vendas corresponderam a 6,4% da receita líquida de vendas no terceiro trimestre de 2013. No período acumulado até setembro de 2013, as despesas com vendas corresponderam a 6,9% da receita líquida representando um aumento de 0,3 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, especialmente devido ao gasto com pessoal e fretes, este decorrente do acréscimo de receitas.

As despesas gerais e administrativas, que compreendem basicamente custos de pessoal administrativo, representaram 3,9% da receita líquida de vendas no terceiro trimestre de 2013. No período acumulado até setembro de 2013, as despesas gerais e administrativas corresponderam a 4,2% da receita líquida de vendas, registrando uma queda de 0,4 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos, que abrange principalmente custos de pessoal de desenvolvimento, corresponderam a 2,8% da receita líquida de vendas no período acumulado até setembro de 2013, respectivamente, e se mantiveram nos mesmos níveis em relação aos períodos comparativos do ano anterior.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

No período acumulado até setembro de 2013 houve uma variação positiva de R\$ 6,0 milhões, principalmente em função de uma provisão para perdas com intangível, no montante de R\$ 4,5 milhões, ocorrida em junho de 2012.

Mais informações encontram-se na Nota Explicativa nº 32.

Resultado Operacional medido pelo EBITDA

O EBITDA ajustado no terceiro trimestre de 2013 registrou R\$ 143,0 milhões, representando uma margem de 22,3%. Em relação ao mesmo trimestre de 2012, a margem EBITDA cresceu 2,1 p.p. em função de um maior resultado operacional. O EBITDA ajustado no período acumulado até setembro de 2013 foi de R\$ 351,6 milhões, correspondente a uma margem de 19,3%, apresentando um crescimento de 2,8 p.p. em relação ao período comparativo em decorrência do mesmo fator.

O cálculo do EBITDA ajustado considera um “*Impairment*” do imobilizado e intangível. No entanto, no terceiro trimestre de 2013 não houve registro de provisão para perdas com imobilizado e intangível, que ocorreu no segundo trimestre do ano anterior como explicado acima.

3.3 Gestão financeira

Resultado financeiro líquido

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	3T13	3T12	Var.	Acum. janeiro- setembro 2013	Acum. janeiro- setembro 2012	Var.
Juros, líquidos	(6,4)	(7,7)	1,3	(21,8)	(18,6)	(3,2)
Variação monetária líquida	(5,4)	(4,3)	(1,1)	(14,4)	(12,6)	(1,8)
Variação cambial líquida	5,7	0,7	5,0	23,4	21,0	2,4
Resultado com derivativos	1,6	1,1	0,5	(11,2)	(4,0)	(7,2)
Outras	(1,1)	(1,1)	(0,0)	(3,6)	(4,0)	0,4
Resultado financeiro líquido	(5,6)	(11,3)	5,7	(27,6)	(18,2)	(9,4)

O resultado financeiro líquido do terceiro trimestre de 2013, em relação ao mesmo período de 2012, apresentou uma variação positiva de R\$ 5,7 milhões, basicamente em decorrência da variação cambial líquida e alongamento de dívidas da Companhia iniciada no primeiro trimestre de 2013.

Na comparação dos períodos acumulados até setembro, o resultado financeiro líquido apresentou uma variação negativa de R\$ 9,4 milhões, sendo a principal causa os resultados auferidos nas operações de derivativos do primeiro semestre de 2013, instrumentos estes utilizados para mitigação das volatilidades cambiais.

Endividamento

Em relação à 31/12/2012, a Companhia alterou significativamente o perfil de sua dívida, aumentando a participação de longo prazo de 41% para 80%. Nota-se uma redução no endividamento líquido de R\$ 108,0 milhões, basicamente decorrentes de captações líquidas de empréstimos e financiamentos no decorrer do ano (R\$ 36,4 milhões) e de um aumento substancial nos ativos (R\$ 144,4 milhões). Conseqüentemente, o endividamento líquido da Companhia foi reduzido em 31%, de R\$ 351,4 milhões para R\$ 243,4 milhões.

A tabela abaixo demonstra a evolução no perfil de endividamento da Companhia:

Endividamento líquido		R\$ milhões		
Exigibilidade	Set, 2013	%	Dez, 2012	%
Financiamentos:	524,9		488,5	
.curto prazo	106,3	20%	286,8	59%
.longo prazo	418,6	80%	201,7	41%
Ativos:				
Caixa / bancos / aplicações financeiras/mútuo *	(281,5)		(137,1)	
Endividamento líquido	243,4		351,4	

* Contempla uma posição entre empresas relacionadas, cuja abertura encontra-se na nota explicativa de nº 12.

Informações detalhadas relativas a Caixa e Equivalentes de Caixa e Empréstimos e Financiamentos, encontram-se, respectivamente, nas notas explicativas de nºs 8 e 19.

3.4 Lucro líquido

O lucro líquido acumulado no terceiro trimestre foi de R\$ 170,2 milhões (R\$ 127,4 milhões no mesmo período de 2012) correspondendo a uma margem líquida de 9,3% no período, com um crescimento de 2,0 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

A base de cálculo para distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio acumulada no terceiro trimestre de 2013 (desconsiderando o valor da depreciação do custo atribuído líquida de impostos diferidos de R\$ 9,4 milhões, e da reserva legal de R\$ 8,5 milhões) resulta em montante de R\$ 171,0 milhões, dos quais R\$ 26,5 milhões foram efetivamente pagos sob a forma de juros sobre o capital próprio em 2 de maio e 30 de agosto de 2013, respectivamente.

3.5 Investimentos

No período acumulado até setembro de 2013, os investimentos realizados totalizaram R\$ 66,5 milhões. Os investimentos previstos no último orçamento para o exercício de 2013 perfazem o montante de R\$ 129,4 milhões.

A depreciação total acumulada no terceiro trimestre foi de R\$ 80,6 milhões, e compreende a depreciação normal (R\$ 62,2 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 18,4 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional - IFRS.

4 Relações com Investidores e Mercado de Capitais

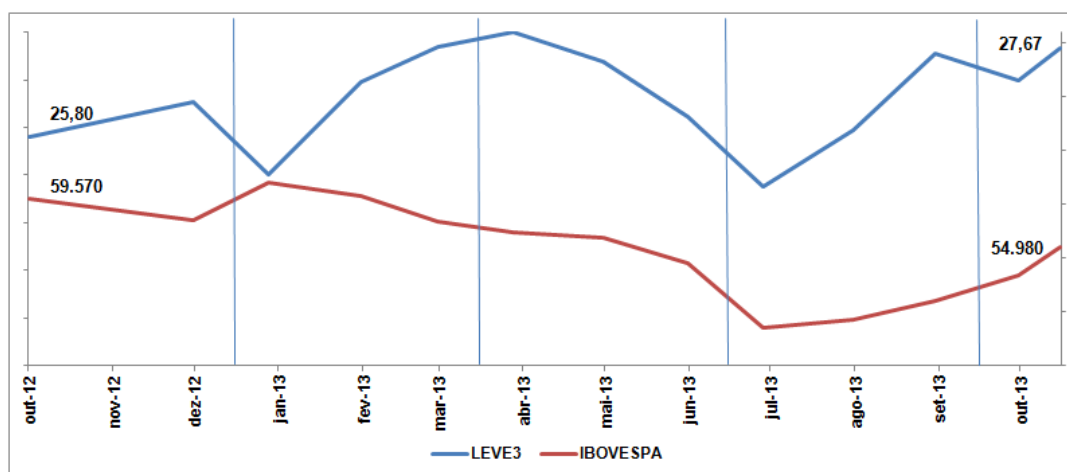
Relações com Investidores

No terceiro trimestre a área de relações com investidores manteve suas atividades voltadas à melhoria do relacionamento com investidores e analistas. Nota-se no período um incremento de novos contatos com gestoras de recursos interessadas na tese de investimento, incrementando o número de reuniões restritas, além de um interesse expressivo por parte de investidores estrangeiros.

A área de relações com investidores será reestruturada, e passará a fazer parte de gerência financeira corporativa. A área será transferida para o Centro Tecnológico de Jundiaí (Rodovia Anhanguera, sentido interior-capital, km 49,7, CEP 13.210-877, Jundiaí, São Paulo). A partir de 13 de novembro poderá ser contatada através dos telefones: (11) 4589-0700 e 4589-0800.

Desempenho das ações

Os quadros abaixo apresentam as cotações, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free float* no terceiro trimestre de 2013 e nos três trimestres anteriores.



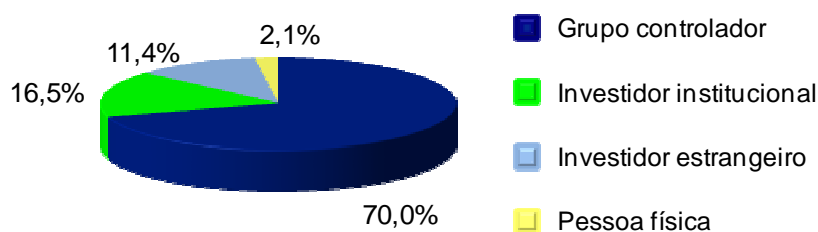
Fonte: Bloomberg

Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao <i>Free-Float</i>					
Periodo	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
Vol. Neg.(R\$ Mio.)	5,8	5,5	6,4	7,0	4,8
Giro (%)	0,71%	0,58%	0,63%	0,69%	0,48%

O terceiro trimestre foi um período de menor atividade e acomodação das posições acionárias, o que é confirmado pelo menor volume de ações negociado no período (R\$ 4,8 milhões/dia) e menor giro (0,48%).

Perfil dos acionistas

Em 15 de outubro de 2013, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia era representado da seguinte forma:



5 Recursos Humanos

O efetivo de mão de obra da Companhia, em 30 de setembro de 2013, contava com 10.209 colaboradores (10.403 colaboradores em 31 de dezembro de 2012). A equalização da mão de obra aos atuais níveis de produção demonstrou uma redução no quadro funcional de 194 colaboradores em 30 de setembro de 2013.

6 Auditores Independentes

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.

Durante o terceiro trimestre de 2013, a Companhia não contratou a empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para a realização de outros serviços, não havendo, portanto, situação que gere conflito de interesses nos termos dessa instrução.

7 Perspectivas

Cenário macroeconômico

Para o quarto trimestre de 2013, há uma perspectiva de estabilidade no ritmo de concessões de linhas de crédito voltadas ao consumo de pessoas físicas e jurídicas, conforme indicadores das condições de crédito elaborados pelo Bacen.

No âmbito da economia global o cenário de incertezas ainda prevalece, com uma recuperação lenta das economias desenvolvidas e a continuidade do impasse na política fiscal norte-americana.

Setor automobilístico

Ao longo do terceiro trimestre, a Anfavea divulgou novas projeções para o final de 2013. Tais estimativas preveem um crescimento de 1% a 2% nas vendas totais ao mercado interno, correspondendo a vendas de 3,840 milhões a 3,880 milhões de veículos, e um aumento de 11,9% na produção de veículos, devendo atingir 3,790 milhões de veículos.

Apesar de haver uma preocupação em relação ao nível de estoques elevado, há fatores positivos a se considerar, como o programa de renovação da frota de caminhões conduzido pela Anfavea, além das discussões em curso sobre a Inovar-Auto.

Companhia

Tendo em vista este cenário, a Administração da Companhia mantém a sua expectativa de gerar uma receita líquida de vendas acima da obtida no ano anterior, aliado a um viés positivo nas margens, apesar de incertezas advindas da adequação de estoques por parte das montadoras.

Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o terceiro trimestre de 2013.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)

	30.09.13	31.12.12
ATIVO	2.576,3	2.370,8
Circulante	1.156,3	942,5
Caixa e equivalentes de caixa	41,5	50,4
Aplicações Financeiras	237,1	86,7
Contas a Receber	460,7	391,6
Estoques	327,5	311,4
Tributos a Recuperar	52,6	79,5
Outros Ativos Circulantes	36,9	22,8
Não circulante	1.420,0	1.428,3
Tributos Diferidos	4,0	4,1
Créditos com Partes Relacionadas	2,9	-
Outros Ativos Não Circulantes	28,3	19,4
Investimentos	-	0,4
Imobilizado	748,3	767,0
Intangível	636,5	637,5
PASSIVO	2.576,3	2.370,8
Circulante	473,5	592,1
Obrigações sociais e trabalhistas	110,1	78,6
Fornecedores	116,3	88,0
Obrigações fiscais	32,8	38,6
Empréstimos e financiamentos	106,3	286,8
Outras obrigações	60,3	59,0
Provisões	47,8	41,1
Não circulante	665,1	426,3
Empréstimos e financiamentos	418,6	201,7
Outras obrigações	21,5	22,8
Tributos diferidos	60,4	43,3
Provisões	164,6	158,4
Patrimônio líquido consolidado	1.437,7	1.352,4
Capital social realizado	966,3	966,3
Reservas de lucros	271,7	263,2
Lucros/prejuízos acumulados	140,9	-
Dividendos propostos	-	45,0
Ajustes de avaliação patrimonial	64,1	79,7
Ajustes acumulados de conversão	(5,4)	(5,0)
Participação dos acionistas não controladores	0,2	3,3

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)

	30.09.13	30.09.12	Var.
Receita de venda de bens e/ou serviços	1.823,4	1.735,3	5,1%
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	(1.301,1)	(1.289,6)	0,9%
Resultado bruto	522,3	445,8	17,2%
Despesas/receitas operacionais	(253,5)	(249,3)	1,7%
Despesas com vendas	(125,0)	(114,0)	9,7%
Despesas gerais e administrativas	(75,9)	(79,3)	-4,3%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(51,7)	(49,0)	5,5%
Outras receitas operacionais	60,7	34,2	77,3%
Outras despesas operacionais	(61,6)	(41,2)	49,6%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras	268,8	196,5	36,8%
Receitas financeiras	88,1	79,3	11,1%
Despesas financeiras	(115,7)	(97,5)	18,6%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	241,1	178,3	35,2%
Corrente	(53,3)	(34,2)	55,6%
Diferido	(20,2)	(20,0)	1,4%
Lucro líquido do exercício	167,7	124,1	35,1%
Participação dos acionistas controladores	170,2	127,4	33,6%
Participação dos acionistas não controladores	(2,5)	(3,3)	-22,6%
Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais)	1,32642	0,99287	33,6%

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)

	30.09.13	30.09.12
Caixa Líquido Atividades Operacionais	267,7	252,9
Caixa gerado nas operações	303,0	292,0
Lucro líquido do exercício	167,7	124,1
Depreciações e amortizações	82,8	86,2
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	31,3	42,8
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(4,2)	(5,4)
Resultado na venda de ativo imobilizado	0,4	0,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20,2	20,0
Provisão pra crédito de liquidação duvidosa	(0,3)	0,5
Provisão para contingências e obrigações legais	(7,8)	1,9
Provisão para garantias	5,6	8,1
Provisões diversas	4,8	8,3
Provisão para perdas com imobilizado e intangível	(0,1)	4,1
Provisão para perdas nos estoques	2,7	2,3
Participação dos acionistas não controladores nos dividendos e juros sobre o capital próprio	(0,1)	-
Variações nos ativos e passivos	(35,3)	(40,2)
Contas a receber de clientes e de partes relacionadas	(71,6)	(64,0)
Estoques	(18,4)	15,9
Impostos a recuperar	40,4	29,9
Outras contas a receber	(11,0)	(6,0)
IR e CSLL pagos	(19,8)	(3,4)
Fornecedores e contas a pagar a empresas relacionadas	28,3	(19,1)
Salários, férias e encargos sociais a pagar	31,4	16,5
Impostos e contribuições a recolher	(7,1)	2,4
Outras contas a pagar	(0,3)	(4,9)
Provisão para garantias	(4,1)	(4,4)
Adiantamento de clientes	(2,0)	(3,0)
Caixa Líquido Atividades de Investimentos	(66,0)	(78,6)
Adições ao imobilizado	(65,2)	(78,9)
Adições ao intangível	(1,2)	(1,2)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	0,5	1,5
Caixa Líquido Atividades de Financiamentos	(68,5)	(201,9)
Ingressos de financiamentos	603,9	295,6
Amortizações de principal de financiamentos	(561,6)	(402,5)
Amortizações de juros de financiamentos	(29,4)	(32,1)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(82,4)	(63,8)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	133,2	(28,6)
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	137,1	343,0
Efeitos da variação das taxas de cambio sobre o caixa e equivalentes de caixa	8,3	3,5
Saldo final de Caixa e Equivalentes	278,6	317,9